

PROPOSTA BIOESTRATIGRÁFICA PARA OS CARVÕES DA REGIÃO DE FIGUEIRA BASEADA EM UMA CAMADA DE TONSTEIN, ESTADO DO PARANÁ, BORDA LESTE DA BACIA DO PARANÁ.

Jurigan, I.¹; Ricardi-Branco, F.¹

¹ Universidade Estadual de Campinas

Na Bacia do Paraná, estudos de caráter palinoestratigráfico em camadas de carvão são bem mais escassos na região do estado do Paraná do que nos outros estados do sul do Brasil. A ausência de idades absolutas para esta região da bacia aumenta ainda mais a necessidade de levantamentos de dados paleontológicos que permitam a correlação dos estratos ao longo da bacia e com bacias intra-gondwânicas. Porém, na região do município de Figueira (PR), uma nova ocorrência de tonstein é registrada, a qual representa um importante marcador cronoestratigráfico que permite a calibração e enriquecimento do palinozoneamento definido para a bacia. No entanto, para a utilização da camada como uma ferramenta de correlação, é necessário primeiro atestar sua origem vulcânica. A caracterização da camada foi realizada a partir de dados de campo, petrografia, MEV, DRX e análise geoquímica por FRX. Foi constatado que a camada de Figueira apresenta todos os requisitos para a classificação do nível como um tonstein, o qual passou por uma intensa fase diagenética de cimentação carbonática. Através do método de contagem palinológica em lâminas orgânicas, o posicionamento bioestratigráfico para os siltitos que constituem o topo da sequência estudada, e na qual está inserida a camada de tonstein, foi realizado na Subzona *Protohaploxypinus goraiensis* da Zona *Vittatina costabilis*, de idade gzheliana-asseliana, devido a ocorrência de espécies de *Vittatina*, *Illinites unicus* e *Protohaploxypinus goraiensis*. Os carvões, base da sequência, são pobres em fósseis índices de biozonas, exceto pelo esporo *Psomospora detecta*, o qual posiciona esses níveis na Zona *Ahrensisporites cristatus*, que compreende idades entre Bashkiriano a Moscoviano. Esse intervalo de idade é mais antigo do que geralmente é encontrado para as principais jazidas de carvões brasileiras, geralmente posicionadas na Zona *Vittatina costabilis*, e demonstra que os carvões em Figueira se formaram inteiramente durante o Carbonífero. A idade radiométrica obtida pelo método de U-Pb, via LA-ICP-MS, em zircões da camada de tonstein, que se encontra estratigraficamente acima do nível de carvão, confirma a deposição carbonífera dos carvões, mas os posiciona abaixo do intervalo definido como a Zona *Ahrensisporites cristatus*, além de evidenciar um hiato deposicional que também foi registrado pelos palinomorfos. Logo, é possível que o esporo *Psomospora detecta* seja anterior ao Bashkiriano. Desta forma, se estipulou para os carvões um intervalo informal considerado Pré-*Ahrensisporites cristatus*.

PALAVRAS-CHAVE: TONSTEIN, PALINOESTRATIGRAFIA, CARBONÍFERO.